

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS: ESTUDO DE CASO NO IFBAIANO – *CAMPUS* GUANAMBI

Eliene Barbosa Leal de Matos¹, Crislene Leal da Silva Vieira², Roberto Carlos Santana Lima³

^{1,2,3}*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Guanambi*
elienebmatos@gmail.com¹/crislene.vieira@ifbaiano.edu.br²/roberto.lima@ifbaiano.edu.br³

Resumo: A educação profissional tornou-se estratégica para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, principalmente a partir de sua expansão e interiorização, através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os Institutos Federais tem a característica de ofertar cursos de diversos níveis e modalidades, qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. O presente estudo teve como objetivo central analisar a situação profissional de egressos do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi no mercado de trabalho. A metodologia utilizada na pesquisa utilizou questionário e entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados, em virtude de melhor adequação aos objetivos da pesquisa. O questionário foi disponibilizado na internet, para melhor acesso dos egressos, elaborado através do formulário *online Google docs*, e encaminhado através de e-mails e sites de relacionamentos, como *facebook*, objetivando identificar a situação atual dos egressos quanto à inserção no mercado de trabalho. Foram aplicados questionários aos egressos que formaram no curso escolhido entre os anos letivos de 2010 e 2015, totalizando um universo de 157 egressos. Foram obtidos 64 questionários, constituindo uma amostra de 40%. Os principais resultados da pesquisa mostraram que o curso Técnico em Agroindústria realizado no IFBaiano – *Campus* Guanambi possibilitou o prosseguimento dos estudos para mais de 90% dos egressos, que adiaram a busca do emprego para cursar uma faculdade. Houve pouca inserção de egressos no mercado de trabalho, e foi localizado apenas 1 egresso atuando na área, como Técnico em Agroindústria. Tendo em vista as sugestões apresentadas pelos egressos, há necessidade de revisão do currículo do curso, assim como a elaboração de estratégias de aproximação com empresas agroindustriais para viabilizar mais oportunidades de estágios e empregos para os egressos.

Palavras-chave: Egressos, Educação Profissional, Agroindústria.

INTRODUÇÃO

A educação profissional tornou-se estratégica para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, principalmente a partir de sua expansão e interiorização, através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, neste contexto, têm a característica de ofertar cursos de diversos níveis e modalidades, qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Guanambi, localizado na região sudoeste da Bahia, é fruto da transformação da antiga Escola Agrotécnica Antônio José Teixeira, que a partir da Lei nº11892/2008, transformou-se em um *Campus* do Instituto Federal Baiano. Desde 2008 a instituição oferece 40 vagas para o curso de Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, tendo sua

oferta voltada principalmente para os filhos de produtores rurais da região e demais alunos egressos do Ensino Fundamental, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

No referido PPC consta como justificativa para sua implantação, que a economia baiana passou por transformações significativas em seu perfil produtivo, a partir do processo de interiorização de um conjunto de investimentos agroindustriais, como o beneficiamento de grãos na Região Oeste e a fruticultura irrigada no Vale do São Francisco, Perímetros de Irrigação de Juazeiro, Bom Jesus da Lapa, Guanambi e Urandi, o que justificava a demanda por profissionais capazes de atuar em empresas de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, como: os laticínios, entrepostos de carnes, ovos e pescado, fábricas de conserva, abatedouros, já existentes na microrregião, mas que ainda não contavam com profissionais aptos na área (EFAAJT, 2008).

O curso Técnico em Agroindústria ofertado na instituição tem como um dos seus objetivos “contribuir para o desenvolvimento da economia regional, colocando no mercado profissionais conscientes dos benefícios do uso da tecnologia e da necessidade de se respeitar o meio ambiente e os valores culturais da região” (EFAAJT, 2008). Outro objetivo do curso, por ser da modalidade integrada ao Ensino Médio, é formar cidadãos aptos a dar prosseguimento aos estudos de nível superior, possibilitando, além do ingresso imediato no mundo do trabalho, a opção pelo ingresso em uma faculdade. Neste sentido, uma pesquisa que busque identificar se os objetivos deste curso, previstos no PPC, vêm sendo atingidos ao longo dos anos constitui-se numa resposta à sociedade e à instituição.

Como qualquer instituição de ensino, os Institutos Federais necessitam constantemente de informações das empresas e da sociedade sobre a sua atuação, para que possa aprimorar seus currículos, seus métodos e suas tecnologias, e para que isto ocorra, a utilização da pesquisa com egressos é uma das mais importantes como fonte de informação.

Guimarães e Salles (2014) ressaltam a necessidade do acompanhamento de egressos pela Instituição:

As instituições de ensino tecnológico têm a obrigatoriedade de se manterem atualizadas diante das transformações da atual sociedade globalizada. A interação entre a instituição de ensino e a empresa é um fator fundamental para que o ensino atenda a realidade do mercado, proporcionando um intercâmbio constante entre elas. É diante disto que a instituição deve acompanhar o seu egresso, também dentro da empresa, a fim de obter elementos para poder avaliar periodicamente o seu ensino
GUIMARÃES E SALLES (2014).

O conceito de egresso utilizado nesta pesquisa é o ex-aluno que efetivamente concluiu

os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma. Este conceito é utilizado pelo IFBaiano – *Campus Guanambi*, e foi usado também em uma pesquisa realizada pelo MEC/SETEC (2009).

A partir destas considerações, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a situação profissional dos egressos do curso Técnico em Agroindústria do IFBaiano – *Campus Guanambi* no mercado de trabalho. Especificamente, buscou-se identificar a situação atual destes egressos, dimensionando a sua atuação; diagnosticar o grau de satisfação do egresso em relação a sua formação e atuação profissional e verificar quais as principais dificuldades encontradas pelo egresso na sua atuação profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada pode ser classificada como exploratória, constituindo-se num estudo de caso de um Campus pertencente a um Instituto da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, coordenado pelo Ministério da Educação. Os sujeitos desta investigação foram egressos do curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio do IFBaiano – *Campus Guanambi*, concluintes dos anos letivos de 2010 a 2015. Como o curso escolhido foi implantado no ano de 2008, a primeira turma de egressos é do ano de 2010.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário e a entrevista, em virtude de melhor adequação aos objetivos da pesquisa. O questionário foi disponibilizado na internet, para melhor acesso dos egressos, elaborado através do formulário *online Google docs*, e encaminhado através de e-mails e sites de relacionamentos, como *facebook*, objetivando identificar a situação atual dos egressos quanto à inserção no mercado de trabalho.

Através dos dados obtidos na Secretaria de Registros Acadêmicos da instituição foi realizado o levantamento do número de egressos que concluíram o curso no período selecionado, constituindo um universo de 157 indivíduos. A pequena participação dos egressos levou ao envio, por 3 vezes, da solicitação de participação na pesquisa através dos sites de relacionamento onde a grande maioria possuíam perfis. O número de egressos respondentes foi de 64, constituindo uma amostra de 40,8%.

Após esta etapa foi realizada uma entrevista com o único egresso respondente que

informou estar trabalhando na área agroindustrial, objetivando identificar, dentre outras coisas, as principais dificuldades encontradas no exercício da profissão e verificar qual a visão do egresso sobre a formação técnica recebida no IFBaiano – *Campus* Guanambi, bem como sua visão crítica sobre os problemas para os profissionais do setor.

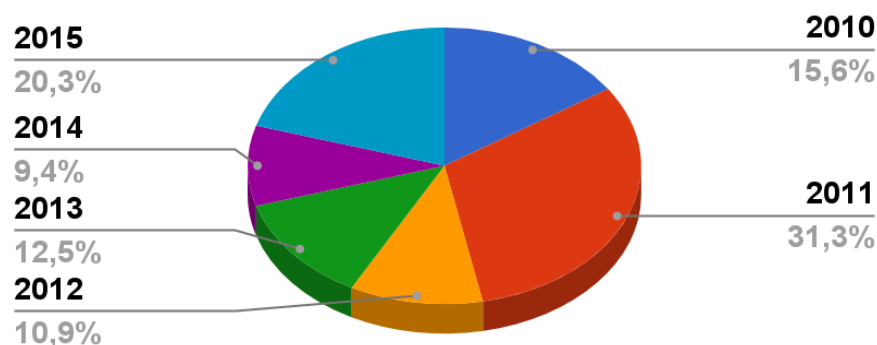
A análise dos dados foi realizada através tabulação dos questionários, da transcrição da entrevista, análise de documentos e das demais informações disponíveis que, a partir da organização de todo o material, da divisão do mesmo em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes, conforme pontuam Lüdke e André (1986). Os principais resultados são apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa constituiu-se de um estudo de campo realizado com egressos do curso Técnico em Agroindústria do IFBaiano – *Campus* Guanambi, formandos dos anos letivos de 2010 a 2015, sendo 64 respondentes do questionário aplicado e 1 egresso entrevistado.

Ao analisar o perfil dos respondentes, verificou-se que 50% são do sexo feminino e 50% do sexo masculino. A grande maioria (98,4%) tem idade entre 18 e 25 anos e o 1,6% restante está na faixa dos 26 aos 35 anos. Com relação ao ano de conclusão do curso, a maioria dos respondentes formou-se no ano letivo de 2011, conforme observado na Figura 1.

Figura 1: Ano letivo de conclusão do curso no IFBaiano – *Campus* Guanambi

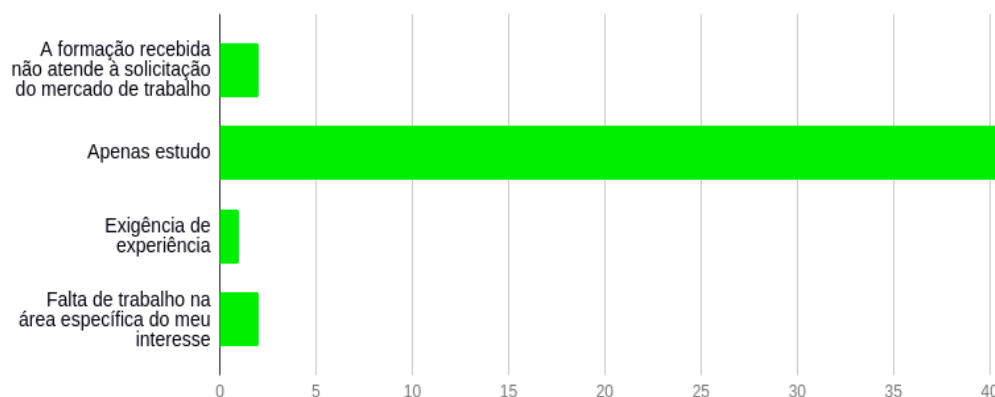


Fonte: elaboração dos autores, 2017.

Quanto à situação profissional, foi constatado que 72,9% dos respondentes estão desempregados e apenas 28,1% estão trabalhando. Deste percentual, apenas 1 egresso afirmou

estar atuando como Técnico em Agroindústria. Foi questionado o motivo principal de estarem desempregados e a grande maioria (89,1%) declarou estar apenas estudando.

Figura 2: Ano letivo de conclusão do curso no IFBaiano – *Campus* Guanambi



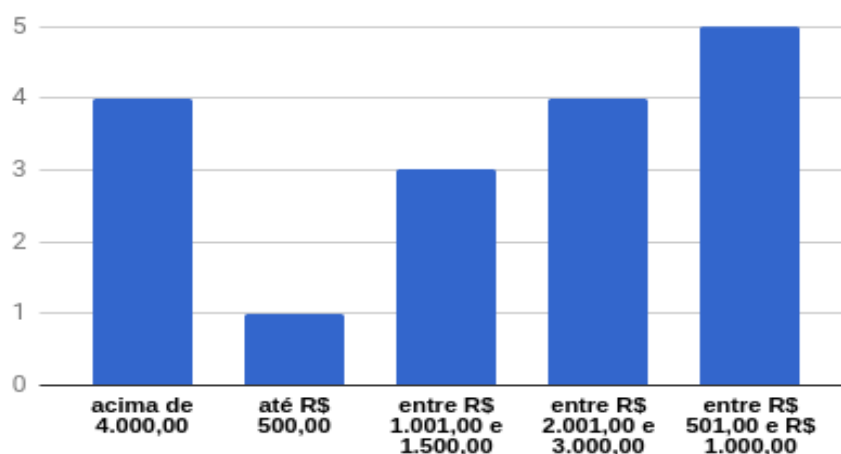
Fonte: elaboração dos autores, 2017.

Portanto, pondera-se que houve pouca inserção no mercado de trabalho, uma vez que os resultados da pesquisa caracterizaram uma baixa empregabilidade, principalmente na área de formação, o que não pode, entretanto, ser generalizado a todos os egressos do curso, uma vez que a pesquisa atingiu 40% dos egressos do período estudado. Quando questionados por qual motivo estão atuando fora da área de formação técnica, 52,9% dos egressos afirmaram não possuir vocação para atuar na área e 29,4% disseram não encontrar trabalho na referida área, os demais elencaram outros motivos diversos.

Estes resultados apontam a necessidade do IFBaiano – *Campus* Guanambi rever a forma de seleção e a divulgação do curso, assim como a busca de parcerias com empresas agroindustriais, para que possam ofertar estágios e serem propensos empregadores.

Averiguou-se ainda qual a remuneração recebida pelos egressos inseridos no mercado de trabalho, e a maioria informou receber entre R\$501,00 e R\$1000,00, conforme Figura 3 a seguir.

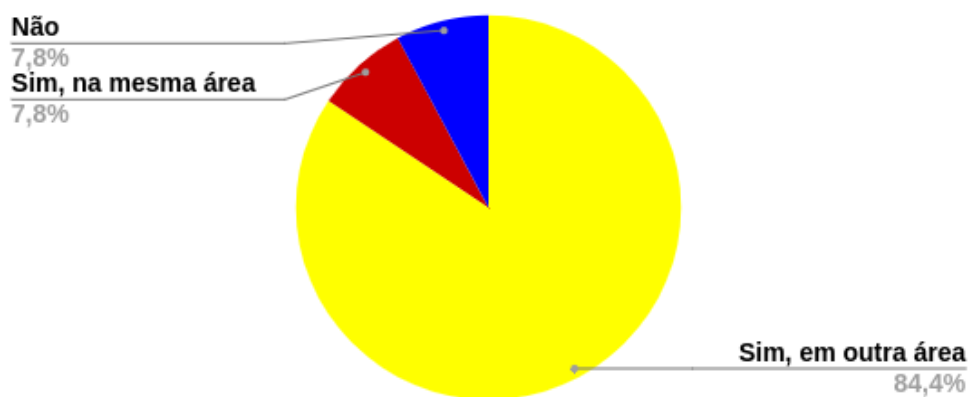
Figura 3: Ano letivo de conclusão do curso no IFBaiano – *Campus* Guanambi



Fonte: elaboração dos autores, 2017.

Foi investigado se, após a conclusão do curso Técnico, o egresso concluiu ou estava matriculado em curso de nível superior. A grande maioria deu prosseguimento aos estudos, sendo que 84,4% preferiram cursar uma faculdade em outra área, 7,8% seguiram na área agroindustrial e apenas 7,8% dos respondentes não continuaram os estudos.

Figura 4: Ano letivo de conclusão do curso no IFBaiano – *Campus* Guanambi



Fonte: elaboração dos autores, 2017.

Estes resultados demonstram que o IFBaiano – *Campus* Guanambi garante uma boa formação geral, permitindo aos alunos a continuidade dos estudos em nível superior. Foi solicitado aos egressos sugestões para a melhoria do curso e muitos respondentes elogiaram a formação recebida, a estrutura e o corpo docente e criticaram a falta de articulação com empresas da área agroindustrial. As principais sugestões elencadas foram: necessidade de aproximar a teoria da prática e da realidade da região;

aumentar a carga horária de estágios e de aulas práticas; criação de cadastro de empresas agroindustriais da região para interação com o mercado de trabalho; alterações no currículo do curso; inclusão de disciplinas da área de gestão.

Para atendimento dos objetivos desta pesquisa pretendia-se entrevistar ao menos 5 egressos inseridos no mercado de trabalho, visando identificar o grau de satisfação em relação à sua formação, situação profissional e principais dificuldades enfrentadas como Técnico em Agroindústria. Entretanto, em virtude dos resultados encontrados, com o alcance de apenas 1 egresso trabalhando na área, as análises a seguir abordarão os principais pontos da entrevista realizada com este egresso.

O egresso entrevistado relatou que após conclusão do curso, no ano letivo de 215 (que finalizou em 2016), decidiu mudar-se para São Paulo objetivando fazer cursos pré-vestibulares e procurar emprego na área técnica, contudo, apareceu uma oportunidade de participar de uma seleção para uma vaga de emprego em sua cidade natal, e que, após uma semana de testes e entrevistas conseguiu o emprego em uma rede de supermercados.

Foi questionado sobre o cargo ocupado atualmente e atribuições e o egresso afirmou que está atuando há 1 ano e 2 meses nesta empresa, que iniciou como auxiliar administrativo e foi promovido a Gerente de produção da área de panificação, coordenando uma equipe de 15 pessoas de uma rede de 3 supermercados e um centro de produção, que conta com 105 funcionários.

Com o objetivo de verificar a satisfação do egresso em relação à sua formação profissional foi questionada a opinião do mesmo sobre a formação obtida no IFBaiano – *Campus Guanambi*. Pode-se perceber, ao analisar a fala do egresso que o mesmo sente-se muito satisfeito com a formação recebida e tem muito carinho pela Instituição:

Foi maravilhosa. Eu inclusive agora que tenho tido contato mais com clientes e tudo mais eu sempre indico, sempre falo procurem colocar no instituto, e às vezes as pessoas tem um certo preconceito com a antiga agrotécnica, eu explico que o sistema mudou que não é daquela forma, mas eu sempre explico assim: que o IF além de acarretar à pessoa uma formação acadêmica, ela também dá uma formação pessoal (Egresso).

Os professores, como posso dizer? Eram comprometidos com aquilo, mas eles sentiam a vontade de chegar e ajudar a gente, acho isso maravilhoso (Egresso).

É notória a importância que o IFBaiano – *Campus Guanambi* teve para o egresso, pela possibilidade de uma boa formação profissional e pessoal, conforme relatado, que possibilitou sua inserção no mercado de trabalho. Na visão deste egresso,

os conhecimentos adquiridos durante o curso técnico têm contribuído para um melhor desempenho do empreendimento em que o mesmo está inserido, e tem conseguido..

Sim, com certeza. Essa questão que eu falo, às vezes a gente quer trocar um insumo, a gente tem que estar ali olhando a composição, às vezes tem uma demanda específica de um cliente que quer algo sem lactose, *light*, *diet*, ou sem glúten, eu já tenho essa predisposição de chegar ali na fábrica e fazer, as até eu entro lá para dentro e faço com eles, por conta que a gente teve aulas, essas aulas práticas, facilitou bastante, eu acho, eu arrisco em dizer que: se fosse uma pessoa ocupado o meu cargo hoje que não tivesse essa formação que eu tive, não teria tido a evolução que eu consegui (Egresso).

Foi questionado ao egresso quais as principais dificuldades encontradas na atuação profissional como técnico e o mesmo relatou a falta de conhecimentos na área de gestão. O egresso ressaltou que recentemente resolveu dar prosseguimentos aos estudos, e iniciou um curso superior de Administração, para que possa obter conhecimentos e aprimorar a área administrativa com a agroindústria em seu trabalho.

Como sugestão para o aperfeiçoamento do curso Técnico em Agroindústria ofertado pelo IFBaiano – *Campus Guanambi* o egresso destacou a necessidade de aumento de aulas práticas e viagens técnicas, para conhecerem a realidade de cada lugar, pois entende que facilita a aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos teoricamente nas aulas e ainda prepara para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Uma das questões abordava sobre a opinião do egresso com relação ao o mercado de trabalho para o Técnico em Agroindústria na região Sudoeste da Bahia e o mesmo enfatizou a escassez de empregos nesta região. O mesmo informou que chegou a pesquisar oportunidades na região e em São Paulo, mas teve dificuldades.

Extremamente escasso. Extremamente escasso mesmo. [...]E aí comecei a pesquisar na internet, inclusive tem um site, tipo uma rede social que você hospeda seu currículo e aí você tem as vagas de emprego, hospedei lá pra saber, procurei, inclusive comecei a procurar na cidade que eu moraria em SP, em Santo André, procurei em SP mesmo capital, em Mauá que é vizinha de Santo André, São Bernardo, São Caetano, olhei pra ver se tinha em Vitória da Conquista, mais por curiosidade mesmo, não encontrei em lugar algum, sinceramente, da parte técnica mesmo você encontra agropecuária, nossa, acho que deve ter brigas assim, sabe, pra você conseguir um emprego como Técnico em Agropecuária, mas em Agroindústria não, extremamente escasso (Egresso).

Quando questionado se o egresso considera que o IFBaiano – *Campus Guanambi* tem contribuído para o desenvolvimento do Território Sertão Produtivo, localizado na região Sudoeste da Bahia, o mesmo foi enfático ao dizer que não.

Agora o IFBaiano eu acho que não sinceramente a gente tem que ser sincero, eu acho que não, mas por conta que falta integração e principalmente divulgação.

Através da análise deste depoimento, percebe-se que a Instituição de ensino poderia contribuir de uma forma mais efetiva para o desenvolvimento do Território. A busca por parcerias, desenvolvimento de projetos de extensão junto a agroindústrias familiares, são exemplos de ações citadas pelo egresso, que poderiam ser desenvolvidas pelo IFBaiano – *Campus Guanambi*.

Conclusões

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a inserção de egressos no mercado de trabalho, tendo como estudo de caso o curso Técnico em Agroindústria do IFBaiano – *Campus Guanambi*. Este curso é ofertado desde o ano de 2008, e sua primeira turma concluiu no ano de 2010. Foi identificada a situação atual de 40% dos egressos do período selecionado, formandos dos anos letivos de 2010 a 2015.

Os resultados alcançados com a aplicação dos questionários apontaram que 72,9% dos respondentes estão desempregados e apenas 28,1% estão trabalhando. Destes egressos inseridos no mercado de trabalho, apenas 1 está atuando como Técnico em Agroindústria. A grande maioria optou por dar prosseguimento aos estudos, 84,4% preferiram cursar uma faculdade em outra área, 7,8% seguiram na área agroindustrial e apenas 7,8% dos respondentes não continuaram os estudos.

Não foi possível localizar mais egressos inseridos no mercado de trabalho, trabalhando especificamente na área agroindustrial, entretanto, através da entrevista realizada com o egresso atuante, foi possível perceber a grande satisfação do mesmo em trabalhar como Técnico em Agroindústria, na região Sudoeste da Bahia. Os conhecimentos adquiridos durante o curso contribuem para a melhoria da empresa em que o mesmo trabalha. Foi relatada apenas dificuldades com o desempenho na área administrativa, tendo em vista sua atuação como gerente de produção.

Analisando-se os resultados encontrados nesta pesquisa, considera-se que o curso Técnico em Agroindústria realizado no IFBaiano – *Campus Guanambi* possibilitou o prosseguimento dos estudos para mais de 90% dos egressos, que adiaram a busca do emprego para cursar uma faculdade. Tendo em vista as sugestões apresentadas pelos egressos, há

necessidade de revisão do currículo do curso, assim como a elaboração de estratégias de aproximação com empresas agroindustriais para viabilizar oportunidades de estágios e empregos.

Embora este estudo constitua-se num estudo de caso, que limite maiores generalizações, pode-se inferir que há uma dificuldade de Instituições Federais como esta em inserir egressos de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no mercado de trabalho, tendo em vista a procura destes cursos por estudantes que priorizam o ingresso em cursos superiores.

Sugere-se que novas pesquisas nessa área sejam realizadas pelo IFBaiano, assim como, seja aprimorada a política de acompanhamento de egressos, considerando a necessidade de um *feedback* da sociedade quanto à formação ofertada nesta Instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC/SETEC. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Tecnológica. *Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica*. Brasília, 2009.

EAFAJT. Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio*. 2008.

GUIMARÃES, M. A. M.; SALLES, M. T. *O acompanhamento de egressos como ferramenta de inserção no mercado de trabalho*. 2014. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Disponível em: <<http://www.inovarse.org/node/2253>> Acesso em: 08 out. 2017.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

VIEIRA, C. L. S. *Os egressos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- Campus Januária e sua inserção no Arranjo Produtivo Local de Fruticultura*. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.